



PRECISÃO NAS AVALIAÇÕES

COMO AS EMPRESAS PODEM AUMENTAR A DISPONIBILIDADE DE CRÉDITO SEM AUMENTAR A INADIMPLÊNCIA? ▶▶ Leia na página 8



Transporte marítimo é peça-chave, mas enfrenta uma série de desafios em 2024

O transporte marítimo, vital para o comércio global, enfrenta uma série de desafios e transformações em 2024.

Esses desafios são impulsionados por questões geopolíticas, mudanças climáticas, problemas específicos em infraestruturas portuárias e dinâmicas de mercado, como as observadas no Brasil e no Sudeste Asiático.

As tensões entre grandes potências, como Estados Unidos e China, bem como conflitos regionais em áreas estratégicas como o Oriente Médio e a Ásia, têm repercussões significativas no transporte marítimo. Sanções econômicas, bloqueios navais e disputas territoriais podem forçar alterações nas rotas comerciais, aumentando o tempo de trânsito e os custos operacionais.

A rota tradicional pelo Canal de Suez, por exemplo, já tem sido substituída por rotas mais longas pelo Cabo da Boa Esperança, impactando diretamente o comércio entre a Europa e a Ásia. Além das tensões políticas, a necessidade de reduzir custos operacionais e o impacto ambiental está levando a mudanças nas rotas de viagem. As companhias de navegação estão explorando rotas pelo Ártico devido ao degelo polar, o que, embora reduza a distância entre a Europa e a Ásia, apresenta riscos ambientais e operacionais significativos.

A mudança climática tem exacerbado problemas como a seca, que afeta diretamente o nível de rios importantes para o transporte fluvial e o abastecimento de água dos portos. No Brasil, a seca na bacia hidrográfica do Amazonas tem causado uma redução no nível das águas, dificultando a navegação de embarcações de grande porte e aumentando os custos de transporte interno de mercadorias.

Os portos brasileiros precisam de atenção

Além disso, os portos brasileiros enfrentam desafios crônicos de infraestrutura. A burocracia e regulamentações excessivas são obstáculos significativos. Processos alfandegários demorados e complexos aumentam o tempo de espera para liberação das cargas, prejudicando a competitividade do Brasil no cenário global. Notoriamente a greve recente de diversos órgãos anuentes levando a um maior tempo de desembaraço aduaneiro, consequentemente, contribuindo para que terminais de contêineres fiquem com sua capacidade gargalada diante de pátios lotados.

Desde o quarto trimestre de 2023, o mercado de contêineres tem mostrado uma tendência constante de fortalecimento, com crescimento



acelerado em 2024. No Brasil, de janeiro a março, as importações em contêineres aumentaram em 19% e as exportações, em 20,3%.

O frete tem aumentado, influenciado pela maior demanda e pelo prolongamento dos períodos médios de fixação de embarcações de contêineres. Os proprietários de navios recuperaram o controle, com a capacidade de escolher entre vários interessados para sua tonelagem/embarcadores.

Contrariando as previsões iniciais, a demanda impactou significativamente o mercado. Altos volumes de carga elevaram as taxas de frete, apesar da introdução de novas capacidades. A tensão geopolítica no Mar Vermelho também teve um impacto substancial, afetando a disponibilidade de equipamentos e a congestão portuária.

A situação no Sudeste Asiático

O crescimento econômico robusto no Sudeste Asiático é um motor importante para o mercado de transporte marítimo e tem contribuído significativamente para o aumento da demanda por frete, com aumentos notáveis do PIB previstos para as Filipinas (6,2%), Vietnã (5,8%) e Indonésia (5,0%). A Malásia e as Filipinas mostraram crescimento significativo nas importações contêinerizadas, com a Malásia aumentando 19,8% em comparação com 2023 e 46,2% em comparação com 2019.

Doutro modo, a nível global os números demonstram que a inflação vem sendo contida pelas principais economias, apoiando um maior consumo privado, as taxas de desemprego devem permanecer baixas, impulsionando ainda mais a demanda por mercadorias contêinerizadas.

A adoção de tecnologias emergentes, como a automação portuária, sistemas de gestão de frotas

baseadas em inteligência artificial e blockchain para transações mais seguras e eficientes, promete melhorar a eficiência operacional. Portos inteligentes com monitoramento em tempo real podem reduzir os tempos de espera e melhorar a coordenação logística.

Além disso, a pressão por operações mais sustentáveis está levando ao desenvolvimento e uso de combustíveis verdes, como o gás natural liquefeito (GNL) e o hidrogênio verde. Esses combustíveis não apenas reduzem as emissões de carbono, mas também podem se tornar uma vantagem competitiva à medida que mais regulamentos ambientais são implementados globalmente.

Atualmente, dois terços do comércio exterior brasileiro são atendidos por navios na faixa de 8.500 a 12.000 TEU. Contudo, os novos pedidos dessa classe de navios têm diminuído nos estaleiros, devido às novas normas de eficiência energética e à busca por menores custos operacionais.

Como consequência, navios de 12.000 a 14.000 TEU começam a chegar à costa brasileira. Isso demanda investimentos em tecnologia e infraestrutura para que esses navios possam operar plenamente em sua capacidade máxima. O fortalecimento do mercado de contêineres, impulsionado pela robusta economia do Sudeste Asiático e pela crescente demanda por mercadorias contêinerizadas, reflete a resiliência e a capacidade de adaptação da indústria.

Adaptação é o segredo

No entanto, é fundamental que o Brasil e outros países se comprometam com um planejamento estratégico e forneçam um ambiente de segurança jurídica para atrair investimentos privados necessários para modernizar e expandir suas capacidades portuárias.

Adaptar-se às mudanças geopolíticas, climáticas e tecnológicas será crucial para garantir a eficiência e sustentabilidade desse setor vital para o comércio global. A transição para operações mais sustentáveis, incluindo o uso de combustíveis verdes, não só ajudará a reduzir as emissões de carbono, mas também proporcionará uma vantagem competitiva no mercado global.

Com uma abordagem proativa e colaborativa, a indústria está bem posicionada para superar desafios e aproveitar as oportunidades emergentes, assegurando assim um futuro mais eficiente e sustentável para o comércio global.

(Fonte: Larry Carvalho é advogado, especialista em transporte, comércio exterior e infraestrutura).

Negócios em Pauta

Foto: ascom/mpor



Estudos aceleram a inclusão de políticas de descarbonização nos portos

Com o objetivo de garantir a mobilidade de pessoas e insumos de forma segura e eficiente, melhorando a competitividade logística nacional, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), as Agências Reguladoras dos modais de transportes e as empresas privadas envolvidas nessa temática estão trabalhando em políticas de descarbonização dos modais brasileiros. Uma das ações mais recentes foi o Acordo de Cooperação Técnica voltado ao desenvolvimento do projeto em prol da descarbonização no setor portuário no âmbito do projeto H2Uppp (International Hydrogen Ramp-Up Programme). O acordo foi firmado por representantes da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e da GIZ (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit), instituição alemã que atua em projetos na área de desenvolvimento sustentável. ▶▶

Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Divulgação



Anunciada nova edição da Smart Energy 2024

@ A busca por saídas renováveis para a crise energética mundial associada à crise climática impulsiona a necessidade da humanidade encontrar novos caminhos. As energias sustentáveis trazem possíveis soluções para problemas que se tornam cada vez mais urgentes. Este será o tema da Conferência Internacional Smart Energy 2024, que ocorrerá entre 24 a 26 de setembro, no Campus da Indústria da Fiep, em Curitiba. O encontro reunirá autoridades, especialistas, a indústria, formadores de opinião e instituições governamentais. Palestras sobre biogás, gás biometano, biomassa, energia fotovoltaica e hidrogênio verde estarão na programação. "O intuito é evidenciar as aptidões do estado do Paraná, o quanto aqui se respeita a geração de energias limpas. Nossa expectativa é transformar Curitiba na capital brasileira das tendências de tecnologias para as energias renováveis, mostrando que é possível fazer uma transição energética segura", diz Tiago Fraga, CEO do Grupo FRG e organizador do evento (informações pelos telefones (41) 3362-6622 ou (41) 98492-1063). ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Tempestade na nuvem: os riscos de uma contratação equivocada

O mercado de cloud já atingiu sua consolidação. De acordo com um recente estudo da McKinsey, a computação em nuvem pode gerar até US\$ 3 trilhões com a redução e otimização de custos e contribuir com a geração de novos modelos de negócios até 2030. ▶▶

ESG: como os instrumentos de fomento podem impulsionar a inovação?

Não é de hoje que o mundo corporativo vem se preocupando com medidas mais sustentáveis e sociais. ▶▶

Produtividade e criatividade são os principais ganhos com uso da IA

A Honeywell acaba de divulgar as conclusões de seu estudo de pesquisa global Industrial AI Insights, com um termômetro da adoção da Inteligência Artificial (IA) na indústria em 12 mercados, incluindo o Brasil. ▶▶

Vendas: maioria das empresas considera ter uma equipe bem treinada

Vender é um dos principais desafios das empresas que buscam crescer ou até mesmo sobreviver no mercado. Embora a necessidade de investir em capacitação na área seja fundamental, nem sempre as organizações concedem a devida importância para o treinamento das equipes de vendas. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Automóveis

Via Digital Motors

Por Lucia Camargo Nunes

▶▶ Leia na página 4

